

5º Congresso define atuação do Sindicato nos próximos três anos

PL 4330, campanha e onda de protestos marcam abertura do 5º Congresso

Com a participação de 120 pessoas, entre delegados e convidados, o 5º Congresso dos Bancários, Financeiros e Cooperativários de Campinas e Região, foi aberta na noite da última sexta-feira, dia 9. A luta contra o PL 4330, que propõe regular a terceirização, a Campanha Nacional e a onda de protestos deflagrada em junho último foram destaques em todas as falas dos integrantes da mesa de abertura.

Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT, após saudação, conclamou a categoria a ampliar a luta contra o Projeto de Lei (PL) 4330, que pode ser votado nesta quarta-feira, dia 14, na Comissão de Constituição e de Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, em Brasília. Aparecido Roveroni (Cidão), diretor da Federação dos Bancários de SP e MS, ressaltou o papel do Sindicato dentro do movimento sindical bancário nacional e alertou: “se o PL 4330 for aprovado como está, a precarização do trabalho bancário será intensificada. O PL, que permite a terceirização até da atividade-fim, legaliza o correspondente bancário”.

O presidente do Sindicato, Jeferson Boava, disse que o 5º Congresso aconteceu num momento histórico para o país, provocado pela onda de protestos, deflagrada no dia 6 de junho último. “O recar-



Júlio César Costa

do das ruas é pela mudança, renovação. Os bancários, que sempre estiveram na luta, nas ruas, devem ser vanguarda dentro desse novo movimento, dentro desse novo momento”. Jeferson lembrou o também histórico Encontro Nacional da categoria, realizado no dia 31 de agosto de 1985 no Ginásio do Guarani em Campinas, que reuniu 10 mil bancários. Ao final do Encontro, todos os participantes saíram às ruas, encerrando passeata no Largo do Rosário. Ponto de concentração, palco de manifestações, o famoso Largo reuniu no ano anterior, 1984, milhares de cidadãos – entre eles, os bancários – que defendiam eleições diretas para Presidente da República. A Emenda Dante de Oli-

veira não passou no Congresso Nacional, mas o Brasil caminhou para a redemocratização. O presidente do Sindicato disse ainda que a luta contra o PL 4330 é de toda a classe trabalhadora e convocou a categoria a cerrar fileiras, somar forças. “A mobilização contra o PL 4330 unificou as centrais sindicais, que definiram uma agenda de luta conjunta. O que é fundamental. Não podemos deixar que rasguem a CLT, que joguem na lata de lixo da história os direitos duramente conquistados pelos trabalhadores. É preciso resistir, enfrentar o patronato. Ao final, Jeferson reafirmou o compromisso da diretoria do Sindicato baseado no tripé: luta, democracia e transparência.

Júlio César Costa



Os diretores Danilo (HSBC), Lourival (Bradesco), Pipoca (Caixa Federal), Mauri (Itaú), Cristiano (Santander) e Jeferson (BB) relatam negociações/mobilizações das pautas específicas durante painel sobre Campanha Nacional

Campanha nacional e por bancos em debate

A Campanha Nacional 2013 foi tema do segundo painel na manhã do último sábado, dia 10, segundo e último dia do 5º Congresso dos Bancários, Financeiros e Cooperativários, realizado no Hotel Fazenda Santa Mônica, em Louveira.

Em sua fala, Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT, após relatar o resultado da primeira rodada de negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban, realizada nos dias 8 e 9 (veja matéria nesta edição), destacou que a Campanha deve dialogar com a conjuntura, incluindo a luta

contra o PL 4330. “O PL 4330 é a porta de entrada para outra terceirização, nas ‘nuvens’, que é o pagamento via celular”, alertou Miguel Pereira.

Campanhas por bancos

Os diretores do Sindicato, Danilo, Lourival, Carlos Augusto (Pipoca), Mauri Sérgio, Cristiano e Jeferson abordaram as campanhas e negociações específicas dos Bancos HSBC, Bradesco, Caixa Federal, Itaú, Santander e Banco do Brasil, respectivamente. Veja no site do Sindicato (www.bancarioscampinas.org.br) os resultados dessas negociações.



Acima, delegados aprovam tese da diretoria do Sindicato durante 5º Congresso; abaixo, painel sobre Campanha Nacional; à esquerda, presidente Jeferson abre evento

Reunidos em plenária geral no 5º Congresso dos Bancários, Financeiros e Cooperativários de Campinas e Região, no último sábado (10), segundo e último dia do evento, os 115 delegados (73 homens e 42 mulheres) votaram as três teses apresentadas: em decisão quase unânime, aprovaram a tese da diretoria do Sindicato que estabelece a atuação da entidade nos próximos três anos. A plenária aprovou ainda duas moções.

Entre as propostas gerais da tese da diretoria, regulamentação do artigo 192 da Constituição, que trata do sistema financeiro nacional; combate ao PL 4330, que propõe regular a terceirização e legaliza o correspondente bancário; interferir no debate da MP 615, que propõe um marco regulatório sobre o pagamento via celular; intervir junto aos poderes Executivo e Legislativo para que o Brasil volte a ser signatário da Convenção 158 da OIT, que proíbe a demissão imotivada; valorização do salário mínimo; e defesa da agenda política definida pelas centrais sindicais: a) Combate sem tréguas ao PL 4330; b) Reforma política, para democratizar o Estado; c) Reforma tributária, para corrigir injustiças; d) Marco regulatório da mídia visando democratizar as comunicações; e) Conferência Nacional do Sistema Financeiro; f) Investir 10% do PIB na educação; g) Investir 10% do orçamento em saúde; h) Fim do Fator Previdenciário.

Entre as propostas específicas, luta unitária com as categorias com datas-bases no segundo semestre; mobilização contra as demissões; participar das Redes Sindicais dos Bancos Internacionais (Santander, HSBC, Itaú e BB); contratação da remuneração total; construir o Protocolo de Combate às Metas Abusivas; fim da discriminação e garantia de oportunidades; valorização da saúde do trabalhador; plano de carreira, cargos e salários; e aumento da segurança bancária.

Moções: PL 4330 e violência contra a mulher

As duas moções apresentadas foram aprovadas por unanimidade pelos delegados do 5º Congresso. Uma é de protesto contra o PL 4330, apresentada pela diretoria do Sindicato; outra é contra a violência à mulher, apresentada pela delegada Sônia Zaia. Confira no site a íntegra da tese aprovada e das moções.

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, as diretrizes, a atuação da entidade nos próximos três anos, “foram debatidas e aprovadas democraticamente. A tarefa da diretoria, agora, é colocar em prática o que a categoria definiu”.



Júlio César Costa

Jornada de junho: risco e avanço

Fenômeno surpreende todos, analisa Werneck Vianna

Chamada Jornada de Junho, com o povo ocupando as ruas, foi um fenômeno que surpreendeu todo mundo, na avaliação do cientista político Luiz Werneck Vianna, professor e pesquisador da PUC-Rio, palestrante no Painel sobre o tema “Onda de protestos no Brasil, junho de 2013. O significado da mobilização popular”, que abriu na manhã do último sábado (10), o segundo e último dia do 5º Congresso dos Bancários, Financeiros e Cooperativários de Campinas e Região, realizado no Hotel Fazenda Santa Mônica, em Louveira. “Quem disser que não há riscos nesse processo, está mentindo. Quem disser que não há possibilidade de mobilização sair mais encofada, perdeu a esperança. São dois caminhos. Não temos uma solução virtual. É preciso empenho para transformar esse susto, esse raio em dia de céu azul; transformar esse limão em limonada”.

Para Werneck Vianna, o que se sabe é que o movimento não surgiu do mundo do trabalho. “Não é um conflito entre capital e trabalho”, destacou. Em sua opinião, o sindicalismo, que sempre teve força, “tem sido um ator menor. As centrais sindicais se limitaram a uma agenda puramente sindical. Serve de alerta para que o mundo trabalho passe a desempenhar um papel mais relevante. O que não será fácil. A jornada de junho, que se estende até neste mês de agosto, deve ser entendida a partir das motivações, das origens. Trata-se de um movimento da juventude, que trouxe uma energia nova que não está canalizada pelas instituições políticas”. Na verdade, segundo o professor e pesquisador, o movimento se transformou contra tudo que aí está. Constituído nas redes so-



ciais, que permite a horizontalização (sem lideranças), o movimento teve um mínimo de organização, no caso do passe livre. Werneck Vianna destacou ainda que a jornada aglutina todos os segmentos, incluindo o denominado Black Bloc que prega a cultura da violência, escondem os rostos, optam pela depredação, rejeita a presença no movimento de partidos políticos. “A sociedade não está acostumada. Muita calma nessa hora. É preciso deixar o processo decantar, observar, refletir e agir”.

Werneck Vianna ressaltou que, para o fortalecimento dos partidos políticos e dos sindicatos, é fundamental a defesa da Constituição Federal, de 1988, que “andou ameaçada com a proposta de uma constituinte exclusiva (referência a proposta do governo federal). Se isso ocorresse, levaria o país ao caos. Mudaria tudo. Felizmente, essa tentativa saiu de cena”.

O professor da PUC Rio disse também que esse “vendaval” no país não foi por falta de democracia (como no Egito) e nem foi causado pela crise econômica. “O que ocorreu e vem ocorrendo é uma mobilização social imensa; surge uma nova classe média de novo tipo. Toda essa mul-

tidão que chega ao mundo da cidadania brasileira chega desamparada de instituições, de sindicatos, de partidos políticos e de movimentos sociais organizados”. Para Werneck Vianna, esse desamparo, ocorre porque o Estado brasileiro encofou os movimentos sociais. “Tudo virou secretarias de governo. Isso silenciou. Passamos por um processo de modernização econômica e social que não trouxe a dimensão do moderno. Criou-se uma distância abissal entre sociedade e Estado. As invasões de câmaras de vereadores, a ‘ocupação’ do Congresso Nacional, mostram a distância com as instituições. Como dizem, ‘vocês não me representam’. Essa população foi chamada apenas de consumidora e não como cidadão. A raiz do problema está aí. Se entendermos assim, o caminho a trilhar não é difícil: abrir caminho para a cidadania, que não se resume as políticas de bolsas disso e daquilo”.

Ao finalizar sua exposição, Werneck Vianna disse que “algo compartilhamos com o Egito, Grécia, Tunísia, etc.: estamos diante de uma transição de uma Era para outra. O problema é que não há caminho novo diante de nós. As experiências vividas, como o socialismo real, não foram convincentes. Não sabemos para onde iremos. Temos que sondar as novas possibilidades. Mas, há algo em toda essa movimentação. Novas formas de cooperação começam a se impor. Novas formas de gestão no interior das empresas. Democratizar os espaços dentro das empresas. Nesse sentido, não há como não ter uma posição otimista. É avanço”.



Werneck Vianna, entre os diretores Patrícia, André e José Carlos, analisa a onda de protestos no país

Panfletagem contra PL 4330 na Norte-Sul



Júlio César Costa

Sindicato na luta contra a terceirização

(PMDB-BA) ao PL 4330, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), caso não sejam contempladas as pro-

postas das centrais sindicais (veja no site) apresentadas na Comissão Quadripartite (governo federal, empre-

sários, parlamentares e trabalhadores), que encerrou no último dia 12 os trabalhos iniciados em 5 de julho passado. O PL 4330 deve ser votado na CCJC nesta quarta-feira, dia 14.

Avaliação

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, se o substitutivo ao PL 4330 for aprovado como está, "autoriza a terceirização em qualquer etapa do processo produtivo seja do setor público (inclusive fere o princípio constitucional do concurso público), seja do setor privado, rural ou urbano, desde que a empresa seja unicamente considerada especializada. Sem as mudanças propostas pelas centrais sindicais, dentro de alguns anos o Brasil terá 30 milhões de trabalhadores terceirizados; hoje somam 12 milhões".

FEDERAÇÃO
Bancários SP e MS

CONTRAF

O BANCÁRIO

Sindicato dos
Bancários CUT
Campinas e Região

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO - www.bancarioscampinas.org.br - 13/08/2013 - Nº 1386

Metas abusivas abrem negociação da Campanha. Fenaban nega tudo

As metas abusivas abriram a primeira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, no último dia 8, em São Paulo. Para o Comando é preciso construir uma solução para o problema. "É fundamental regular, criar regras para a comercialização de produtos e serviços. A cobrança de metas, desenfreada como é hoje, adoece o trabalhador bancário, que elegeu o fim do problema como prioridade número um na Campanha deste ano", destaca o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, que integra o Comando. Segundo ele, de um total de 37.097 bancários que responderam a Consulta Nacional realizada em maio último, 24.645 querem o fim das metas abusivas. Para a Fenaban, as metas seguem orientações técnicas universais para que sejam eficientes e que não é possível os sindicatos discutirem o modelo de gestão, pois é estratégico para cada banco. O Comando e a Fenaban retomaram o processo de negociação na sexta-feira, dia 9, que teve como tema Saúde e Condições de Trabalho. A Fenaban negou todas as reivindicações.

No primeiro dia da primeira rodada, para deixar claro que as péssimas condições de trabalho adoecem a categoria, o Comando apresentou dados do INSS: em 2012, 21.144 bancários foram afastados do traba-



Júlio César Costa

Primeira rodada de negociação entre Comando e Fenaban

lho por adoecimento, dos quais 25,7% com estresse, depressão, síndrome de pânico, transtornos mentais relacionados diretamente ao trabalho. Outros 27% se afastaram em razão de lesões por esforços repetitivos (LER/Dort). E somente nos primeiros três meses deste ano, 4.387 bancários já haviam se afastado por adoecimento, sendo 25,8% por transtornos mentais e 25,4% por LER/Dort. E mais: na citada Consulta Nacional, 18% declararam ter se afastado do trabalho por motivos de doença nos 12 meses anteriores; 19% disseram usar medicação controlada; e 58,2% pedem o combate ao assédio moral.

Insegurança persiste

No debate sobre segurança, o Comando destacou o conceito da pro-

teção da vida das pessoas. Na citada Consulta, 27,4% assinalaram a falta de segurança contra assaltos e sequestros. No primeiro semestre deste ano, 30 pessoas foram mortas em assaltos envolvendo bancos, conforme pesquisa nacional da Contraf-CUT e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com apoio do Dieese. O número de sequestros também cresceu assustadoramente. Nos últimos sete dias, segundo levantamento do Comando, dez bancários foram vítimas nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Pará, atingindo gerentes e tesoureiros, trabalhadores que levam as chaves do banco para casa. Em respeito aos bancários mortos em decorrência das más condições de tra-

balho, os integrantes do Comando usaram fitas pretas.

Mobilizar para garantir direitos

O embate com os banqueiros exige mobilização. Não existe outro caminho, como já ficou evidente nos últimos 10 anos, "A pauta de reivindicações da categoria está na mesa. Porém, não basta apresentar quais são os anseios dos bancários. É decisivo a participação de todos os trabalhadores, sejam de bancos privados ou públicos", conclama Jeferson Boava. Rodada: A segunda rodada de negociação com a Fenaban está marcada para os dias 15 e 16. Na pauta, emprego.

BB: rodada neste dia 14. Tema: Saúde e Condições de Trabalho.



ECONOMUS

Superintendente debate regulamento do Novo FEAS, no Sindicato, dia 27

O regulamento do plano de saúde Novo FEAS (Fundo Economus de Assistência Social) será debatido no Sindicato, em reunião a ser realizada no próximo dia 27 na sede, às 19h, com a participação do superintendente Sérgio Iunes. O regulamento foi divulgado no site do fundo na semana passada, após solicitação da Federação dos Bancários de SP e MS em reunião com o superintendente no último dia 31. O Novo FEAS, aprovado pela Agência Nacional de Saúde (ANS), no último dia 23 de julho, é "destinado aos assistidos e pensionistas da previdência complementar do Economus Instituto Seguridade Social, pertencentes aos Grupos B e C, desde que estejam vinculados a algum plano de saúde do Instituto".

Avaliação

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, que participou da reunião no último dia 31, há muito tempo as entidades sindicais buscam negociar questões re-

lativas aos planos de saúde com o Economus. "A reunião no último dia 31, que resultou na divulgação do regulamento, representou um passo importante. O amplo acesso à informação é decisivo. Só assim será possível o participante do Economus escolher a melhor opção, o melhor caminho. Espero que o debate no próximo dia 27 tenha ampla participação, que as dúvidas sejam todas esclarecidas".

Jeferson Boava destaca também que, na reunião do dia 31 de julho, foram apontadas ao superintendente inúmeras deficiências no atendimento aos usuários. "Observamos ainda que o próprio atendimento do Economus é ineficiente. Os sindicatos exigem soluções dos problemas levantados. E permanecem mobilizados, preparados para novos embates, para deflagrar jornadas de luta. Sem esquecer a decisão dos funcionários incorporados pelo BB, que é Cassi para todos", ressalta o presidente do Sindicato.

CAMPANHA

Comando Nacional e Caixa Federal negociam Saúde

O Comando Nacional dos Bancários e Caixa Federal iniciaram, no último dia 9, o processo de negociação da pauta específica, cujo ponto debatido foi Saúde. O Comando defendeu a criação de unidades específicas para Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa, com estruturas técnica e administrativa compatíveis com suas atribuições, sendo, no mínimo, uma por Estado. Cobrou também o reconhecimento das atividades de tesoureiro, avaliador de penhor e caixa como insalubres, a extensão da pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhados a todos os bancários que atendem público ou trabalham com entrada de dados, e a manutenção da titularidade e complementação salarial referente à CTVA para afastados por motivo de saúde, enquanto perdurar o afastamento.

Os representantes dos empregados

reivindicaram também o custeio integral pela Caixa Federal do tratamento das doenças do trabalho, inclusive para aposentados por invalidez em função de acidente de trabalho, e defenderam a extensão da licença-aleitamento para mães com crianças de até um ano.

O Comando cobrou ainda os procedimentos de efetivo combate a todas as formas de violência organizacional, sobretudo no que se refere ao assédio moral e ao assédio sexual. A imposição de metas e as pressões por resultados foram taxadas pelos dirigentes sindicais como exercício do assédio moral. Mais informações no site.

A segunda rodada de negociação da pauta de reivindicações específicas da Campanha Nacional 2013 com a Caixa Federal está marcada para o próximo dia 19. Fonte: Contraf-CUT

ORGANIZAÇÃO

5º Congresso aprova tese da diretoria

Categoria debate PL 4330, Campanha e onda de protestos

Páginas 2 e 3



Júlio César Costa

Termina no próximo dia 23 o prazo para reserva de convite para a 7ª Megafesta dos Bancários, a ser realizada no dia 31 de agosto (sábado), no período das 12h às 19h, no Clube. Os convites, exclusivos de sindicalizados e dependentes, devem ser reservados apenas no site do Sindicato: www.bancarioscampinas.org.br. Convite: Nominal, intransferível e extensivo aos dependentes cadastrados

do bancário/aposentado sindicalizado. Importante: além do convite, o participante da 7ª Megafesta deve apresentar documento de identificação com foto na portaria do Clube. Cartela: Na apresentação do convite na portaria do Clube, entregue 1 quilo de alimento (por pessoa), exceto sal. Serão fornecidas cartelas para consumo. Sem custo algum.

Bancário solteiro: tem direito a levar um acompanhante, desde que informe previamente o sindicato (para inserção do nome no convite). **Convidado:** R\$ 40,00 (entrada e cartela). A reserva do convite deve ser feita pelo bancário sindicalizado. O convite, limitado a dois por bancário sindicalizado, não será vendido na portaria do Clube. **Ação solidária** – Os alimentos arre-

cadados serão doados a entidades beneficentes.

Comemore o Dia do Bancário (28 de agosto) com sua família e colegas. Transforme o dia 31 de agosto, numa grande confraternização. **Música ao vivo:** Rockover, André Flora e a sambista Aureluce Santos; e vários brincquedos.

OBS – O Clube estará fechado no dia 1º de setembro (domingo).